

# BILINGÜISMO NO CANADÁ

A história do Canadá mostra que a existência dos dois grupos lingüísticos ajudou a delinear o país e contribuiu na estrutura da sua identidade. Para salvaguardar esta herança nacional, o governo federal assegurou aos franco-canadenses e anglo-canadenses oportunidades iguais no desenvolvimento do país.

Em 1963, o governo do Canadá designou uma Comissão de Estudos do Bilingüismo e do Biculturalismo para determinar e responder questões sobre a cultura e a língua no país. Seguindo a publicação do primeiro relatório da Comissão, o governo federal propôs o Projeto de Línguas Oficiais, que o Parlamento veio a adotar em julho de 1969. Este projeto tornou-se decreto em setembro do mesmo ano.

prestar serviços em francês e em inglês ao público de acordo com a preferência deste, exceto onde a demanda, por idioma, for irregular. Quando possível, os empregados do serviço público federal devem também ter a oportunidade de trabalhar em seu próprio idioma oficial. A legislação assegura, indiretamente, a sobrevivência do francês dentro de um continente dominado pelo inglês. Desta forma, os problemas do francês canadense são muitos. O principal deles é a própria língua, pois o francês falado no Canadá é, substancialmente, diferente daquele que é falado na França.

A existência de uma variedade de distorções no "francês" falado no Canadá não chega a ser surpresa, é natural, isso se for levado em consideração que uma língua nunca é exatamente igual em todos os lugares onde é falada. Um dos principais fatores de alteração são os componentes regionais que a ela são incorporados.

No caso do Canadá, esta diversidade do idioma francês é encarada de vários modos. Alguns, mais observadores, encontram palavras absolutamente em desuso na França e classificam o francês falado no Canadá de "puro, ao gosto do século XVII". Outros encontram expressões incorretas, uma mistura com palavras regionais e, por isso, consideram-na uma sublíngua ou um dialeto.

MAS, opiniões à parte, o certo é que o francês canadense é uma mistura do francês acadêmico com expressões regionais desenvolvidas ao longo da história e da própria geografia do país. Além disso, há de se considerar a influência do próprio inglês, língua que se sobressaiu com o advento da industrialização. No entanto, apesar de apresentar estas características de distinção da língua-mãe, o governo canadense não está preocupado com este "purismo" do idioma. A preocupação reside na preservação e manutenção desta língua e para isso o governo criou uma política do bilingüismo e da cultura, em atuação desde julho de 1969.

EM 1967 o Canadá celebrou o seu centésimo aniversário. Talvez seja necessário ressaltar que, ao invés de estarem examinando sua situação interna, os canadenses estavam reexaminando o conceito de assistência para o desenvolvimento no Terceiro Mundo. Naquele mesmo ano, pouco mais que 2% dos fundos para pesquisa no mundo eram gastos nos países desenvolvidos. O primeiro presidente da Agência Canadense Internacional de Desenvolvimento (CIDA), Maurice Shong, queria ajudar a corrigir este desequilíbrio com a criação de um centro para desenvolvimento da pesquisa, retirando parte do orçamento de ajuda internacional. Apanhado pelo entusiasmo das comemorações do centenário, o Primeiro-Ministro Pearson foi rapidamente convencido da utilidade do centro. Em seguida, os chefes dos 17 departamentos e agências governamentais foram indicados para estudar a proposta.

Os criadores do centro pretendiam que ele fosse uma versão melhorada das Fundações Ford e Rockefeller dos Estados Unidos, as quais estavam profundamente envolvidas com pesquisas na área de agricultura, que levou a Revolução Verde às grandes melhorias na produção de grãos em muitos países desenvolvidos. "Este foi o modelo para todo mundo", disse o Ministro das Relações Exteriores, Mitchell Sharp, que conduziu a criação do centro. Ele se perguntava: "Pode-se ter uma organização patrocinada pelo governo operando como uma fundação, sem interferências, com um substancial orçamento e com um grupo internacional controlando suas atividades?" Agindo como um pai, Maurice Shong acompanhou o progresso do centro. Ele insistia que a legislação em vigor tinha cláusulas para protegê-lo da influência política do governo e, graças a ele, o centro não é uma corporação da Coroa: não está sujeito às diretrizes governamentais nem suas atividades necessitam da aprovação do Parlamento. Ao contrário da CIDA, as verbas para o desenvolvimento não estão ligadas à compra de

Vol. 6, No. 9

Vol. 6, No. 9

The  
Canada  
Gazette



La  
Gazette  
du Canada

Part III

Partie III

OTTAWA, 8 JULY, 1981

OTTAWA, LE 8 JUILLET 1981

Statutes of Canada, 1980-81

Statuts du Canada de 1980-81

Chapters 57 to 67

Chapitres 57 à 67

Este decreto estabelece que "o Inglês e o Francês são os idiomas oficiais do Canadá" e que eles "possuem e desfrutam de igualdade de *status*, direitos e privilégios". O decreto estabelece ainda "o uso das duas línguas nas instituições do Parlamento e do Governo do Canadá".

O decreto determina também que, na região da capital federal e em outras áreas onde exista grande demanda de impressos oficiais, os mesmos devem ser feitos nos dois idiomas. É necessário compreender, no entanto, que o decreto não tem por finalidade transformar todos os canadenses em bilingües, mas onde houver uma concentração maior daqueles que falam inglês e francês possam se relacionar com o governo federal em seu próprio idioma.

O "Official Languages Act" ressalta que todas as instituições federais devem se comunicar e